



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15763 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 16 - Educação e Comunicação

SENTIDOS DE CIBERCORPOS FEMININOS E AS DANCINHAS NO TIKTOK: POR UMA PEDAGOGIA CIBERFEMINISTA

Jéssica Coelho Parreira da Silva - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Dilton Ribeiro do Couto Junior - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**SENTIDOS DE CIBERCORPOS FEMININOS E AS “DANCINHAS” NO TIKTOK:
POR UMA PEDAGOGIA CIBERFEMINISTA**

Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que investiga os sentidos dos corpos femininos produzidos a partir das famosas “dancinhas” compartilhadas por jovens mulheres no TikTok. O trabalho vem sendo ancorado nos conceitos de cibercultura (Lemos, 2010; Santos, 2011), heteronormatividade (Butler, 2016; Preciado, 2004) e juventude (Dayrell, 2003). Partimos do pressuposto de que as redes sociais da internet são espaços privilegiados para a produção e compartilhamento de vídeos de dança, possibilitando que as jovens, cada vez mais engajadas em práticas mediadas pelo digital em rede, produzam narrativas/discursos de si na relação com seus pares.

Lemos (2010) define a cibercultura como um cenário sociotécnico contemporâneo mediado pelo digital em rede, que transforma hábitos sociais e culturais. Santos (2011) complementa que a cultura atual, estruturada pela comunicação em rede, possibilita a construção de novos sentidos e identidades. Dayrell (2003) ressalta que a juventude é uma categoria que deve ser valorizada em sua heterogeneidade e considera importante analisá-la a partir dos marcadores sociais de classe social, gênero, raça, etnia, orientação sexual e origem geográfica. Em tempos de cibercultura, os corpos físicos se tornam cibercorpos (Nolasco-Silva; Maddalena, 2022), habitando tanto o espaço digital quanto o físico. Nesse contexto, não podemos negar que as redes sociais vêm permitindo processos de subjetivação e

transgressão de normas.

Com base em aportes pós-estruturalistas, adotamos a cartografia (Kastrup, 2015) para acompanhar o fluxo informacional no TikTok. Em nossas movimentações *online* entendermos a importância de sermos tocados/afetados pelos acontecimentos sociais cotidianos (Carvalho; Pocahy, 2023). Assim, vimos analisando vídeos (e seus comentários) de danças coreografadas por jovens mulheres no TikTok; preliminarmente, percebemos que as narrativas corporais dessas performances de dança têm desafiado as heteronormas.

Os vídeos analisados, produzidos entre o segundo semestre de 2023 e o primeiro semestre de 2024, são feitos por jovens mulheres em diversos locais e incluem diversos gêneros musicais. A heteronormatividade é evidente nos comentários que reprimem os corpos dançantes das jovens no TikTok. O material empírico cartografado está sendo organizado em quatro categorias: sexualização dos corpos femininos, desqualificação das sujeitas, cerceamento religioso e crítica ao uso do celular em ambiente escolar. Os comentários nos vídeos do TikTok fornecem bases para analisar a presença e o impacto das heteronormas em tempos de cibercultura. As jovens desafiam essas normas ao produzirem cibercorpos dançantes que contestam a desqualificação do protagonismo feminino.

Reconhecer o potencial formativo da cibercultura implica explorar as possibilidades críticas e criativas proporcionadas pelo digital em rede (Lemos, 2010; Santos, 2011). As jovens no TikTok desafiam estruturas patriarcais tradicionais, mas também enfrentam suas faces. Há uma necessidade urgente de uma pedagogia ciberfeminista que dialogue com essas práticas juvenis, buscando ampliar as margens de liberdade dessas jovens. Colocar em prática essa pedagogia significaria desafiar a ideia de neutralidade tecnológica, incentivando uma análise crítica sobre o desenvolvimento e uso das tecnologias, expondo preconceitos e desigualdades sociais (Fernandes; Santos, 2022). Dessa forma, essa pedagogia questionaria as normas regulatórias de gênero, que buscam manter intacta a ideia de que nem todos os corpos importam (Butler, 2016).

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: TikTok. Cibercultura. Ciberfeminismo. Heteronormatividade. Educação.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. Corpos que ainda importam. In: COLLING, Leandro (Org.). *Dissidências sexuais e de gênero*. Salvador: EdUFBA, 2016, p.19-42.

CARVALHO, Felipe; POCAHY, Fernando. Cibercartografia: uma abordagem ético-epistêmico-metodológica na cibercultura. In: OSWALD, Maria Luiza; FERNANDES, Adriana Hoffmann; SILVA, Dagmar Mello; COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro; FERREIRA, Helenice Mirabelli Cassino (Orgs.). *Metodologias de pesquisa online: investigando em/na rede com o outro*. Rio de Janeiro: Ayvu, 2023, p. 175-203.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de

Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./out./nov./dez., 2003.

FERNANDES, Terezinha; SANTOS, Edméa. Práticas feministas em redes sociais e multiletramentos críticos na pandemia. In: SANTOS, Edméa; FERNANDES, Terezinha; YORK, Sara Wagner (Orgs). *Ciberfeminismos e cibereducações: narrativas de mulheres durante a pandemia de Covid-19*. Salvador: EdUFBA, 2022.

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana. *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2015, p. 32-51.

LEMOS, André. Os sentidos da tecnologia: cibercultura e ciberdemocracia. In: LEMOS, André; LÉVY, Pierre. *O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária*. São Paulo: Paulus, 2010, p. 21-31.

NOLASCO-SILVA, Leonardo; MADDALENA, Tania Lucía. O corpo, a tela e a produção de Presença na EaD. *EaD em Foco*, v. 12, n. 3, e1915, 2022.

PRECIADO, Paul Beatriz. *Manifesto Contrassexual*. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2004.

SANTOS, Edméa. A cibercultura e a educação em tempos de mobilidade e redes sociais: conversando com os cotidianos. In: FONTOURA, Helena Amaral; SILVA, Marco (Orgs.). *Práticas pedagógicas, linguagem e mídias: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões*. Rio de Janeiro: ANPED Nacional, 2011, p. 75-98.